

BC divulgará saldo cambial com 15 dias de atraso

Medida é anunciada em dia que o país registra saldo positivo de US\$ 54 milhões. Reservas serão conhecidas diariamente.

Marcene Gonçalves, Marcelo Aguiar e Ana Paula Baltazar

BRASÍLIA e RIO. O Banco Central anunciou ontem que não vai mais divulgar as informações diárias sobre entrada e saída de dólares no país. A instituição alegou que tais informações afetam as taxas de câmbio e que o mercado estava confundido saída de dólares que os bancos fornecem para o mercado, com perdas das reservas internacionais. O comunicado, divulgado no fim da tarde, informava também que o BC passaria a divulgar todos os dias os valores das reservas internacionais brasileiras no dia anterior.

A decisão de não divulgar mais diariamente o fluxo de dólares foi tomada justamente no dia que o país registrava o primeiro saldo positivo do ano: US\$ 54 milhões. O objetivo da mudança, explicou o BC, é acalmar os mercados.

Saída líquida é de US\$ 5,7 bi desde mudança no câmbio

As informações sobre entradas e saídas de divisas no país serão divulgadas com bases mensais, com defasagem de 15 dias. Desde que mudou o regime cambial o Brasil perdeu US\$ 5,7 bilhões, já contabilizado o resultado positivo ontem até pouco antes do fim do registro das operações. Nos últimos dias, diferentes autoridades do Governo concederam entrevistas explicando que estas saídas não afetavam de modo nenhum cerca US\$ 36 bilhões das reservas administradas pelo Banco Central. A nota do BC retomava as mesmas explicações concedidas anteriormente pelo chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes, além do próprio presidente do BC, Francisco Lopes.

De acordo com o comunicado, se o BC não intervier no mercado de câmbio, o fluxo líquido decorrente da compra e venda de moeda estrangeira no mercado é exatamente igual à variação da posição de câmbio dos bancos. Isso significa que as remessas de dólares feitas por importadores ou empresas para pagarem suas dívidas são supridas pelo estoque em dólares dos bancos que operam no mercados. Estas instituições pegam emprestado recursos no exterior para vender no mercado interno. Tais captações, feitas no mercado interbancário, não são contabilizadas nas reservas do país, portanto são consideradas como entradas de divisas no mercado brasileiro, porque não são objeto de fechamento de contrato de câmbio.

Bancos puxaram o dólar acima de R\$ 2 pela primeira vez

A nota do BC explica que as reservas internacionais do país, formadas pela troca por reais dos dólares que ingressam no país por meio de investimentos diretos, empréstimos, financiamentos e captações de empresas e do setor público, somente ocorre quando o BC paga seus compromissos no exterior, como os juros e as amortizações da dívida externa do Governo federal. Outra possibilidade de perda de reserva é quando o BC vende dólares no mercado, o que, segundo a no-

ta, não ocorre desde que o câmbio passou a flutuar livremente.

A cotação do dólar furou ontem pela primeira vez a barreira dos R\$ 2 no mercado. A moeda americana chegou a ser negociada a R\$ 2,18 no câmbio comercial e financeiro e fechou em R\$ 2,10. Pela cotação de fechamento, a alta foi de 7,7% no dia. A desvalorização do real desde a mudança na banda cambial já é de 42% e a alta do dólar, de 73% desde o dia 12. O paralelo ficou em R\$ 1,95.

O preço foi puxado para cima principalmente por bancos que haviam comprado contratos futuros de dólar e especularam com a possibilidade de aumentar seus lucros. O vencimento dos contratos era ontem e, por isso, havia interesse dessas instituições em que o dólar ficasse elevado.

Saldo cambial ficou positivo em US\$ 54 milhões

Não fosse isso, a taxa de câmbio poderia ter ficado relativamente estável. Pela primeira vez no ano, o fluxo de capitais pelos mercados de câmbio ficou positivo, indicando uma entrada de dinheiro externo no dia maior do que as saídas de capitais. O saldo ficou positivo em US\$ 54 milhões, segundo os dados disponíveis até as 20h50m. A quantidade de negócios no mercado de câmbio foi relativamente pequena e o saldo comercial, isoladamente, ficou positivo pela quarta vez consecutiva, com um volume maior de entrada de dinheiro de exportações do que o total das saídas para pagamento de importações.

Os bancos que queriam lucrar com os contratos futuros fizeram muitos negócios entre si para puxar o dólar para cima e fazer com que a taxa média oficial do dia, a Ptax, fosse alta — o que aumentaria seus lucros com os futuros. A taxa — que acabou sendo feita apenas após as 21h30m — ficou em R\$ 1,9832 para venda.

Houve boatos de que a empresa espanhola Iberdrola pagaria ontem antecipadamente as parcelas que faltavam para liquidar a compra da Telesp, e de que o BC usaria isso para baixar a Ptax e frustrar os planos dos bancos. O dinheiro da Iberdrola já estava no Brasil, em títulos indexados ao dólar, mas teria que sair e entrar de novo para pagar pela compra. O BC, segundo os rumores, registraria essa operação com o dólar a preços mais baixos e derrubaria a taxa média do dia.

BC eleva os juros em 1,5 ponto percentual e taxa vai a 37%

O BC elevou os juros para 37%, no *overnight*, e confirmou a política de elevar as taxas em 1,5 ponto percentual ao dia, inaugurada na quarta-feira. As taxas dos contratos futuros também subiram: para fevereiro, os juros indicados saltaram de 55% ao ano, na véspera, para 60,6%.

A Bolsa de Valores de São Paulo chegou a subir mais de 7% mas cedeu e fechou em 2,30% de alta. A Bolsa do Rio subiu 4,10%.

A Bolsa de Nova York fechou em alta de 0,84%, incentivada pela divulgação do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) americano no ano passado de 4,1%, superando as previsões. ■

Editoria de Arte

